

Condições de saúde bucal de adolescentes de Porto Alegre e fatores associados: estudo longitudinal

FRANCIELE LIMA ALBERTON ¹, MARISA MALTZ ²

¹ Acadêmica da Faculdade de Odontologia, UFRGS
² Prof^a. Titular, Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, UFRGS
Colaboradores: Luana Severo Alves, Carolina Doege Brusius, Nailê Damé-Teixeira, Cristiano Susin



UFRGS
PROFESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A erosão dentária é uma doença caracterizada pela perda de estrutura dos dentes causada pela ação de ácidos de origem não bacteriana. O objetivo deste estudo longitudinal é avaliar a incidência, progressão e os fatores de risco para a erosão dentária em escolares de 14 e 15 anos de Porto Alegre, RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Set/2009 a Dez/2010: estudo transversal de base populacional avaliando 1.528 escolares de 12 anos provenientes de 9 escolas particulares e 33 escolas públicas de Porto Alegre, RS.

Ago/2012 a Maio/2013: 801 indivíduos foram reexaminados, representando 52,4% da amostra inicial.

Tempo médio de acompanhamento: 2,5 anos (desvio padrão = ± 0,35 ano)

Exame clínico:

- ✓ Realizado nas escolas, com equipamento portátil e triádes
- ✓ Limpeza profissional e secagem dos dentes
- ✓ Incisivos e 1º molares examinados de acordo com o índice BEWE (Basic Erosive Wear Examination)

Questionários:

- ✓ Pais: dados socioeconômicos, frequência de escovação e saúde geral
- ✓ Escolares: hábitos alimentares

Índice de BEWE:



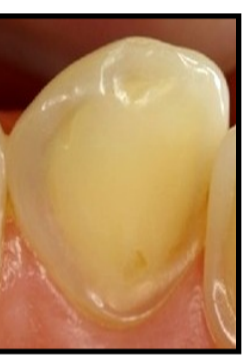
Grau 0
Superfície hígida



Grau 1
Perda inicial da Textura superficial



Grau 2
Defeito distinto, perda tecidual < 50%



Grau 3
Grande perda tecidual ≥ 50%

RESULTADOS

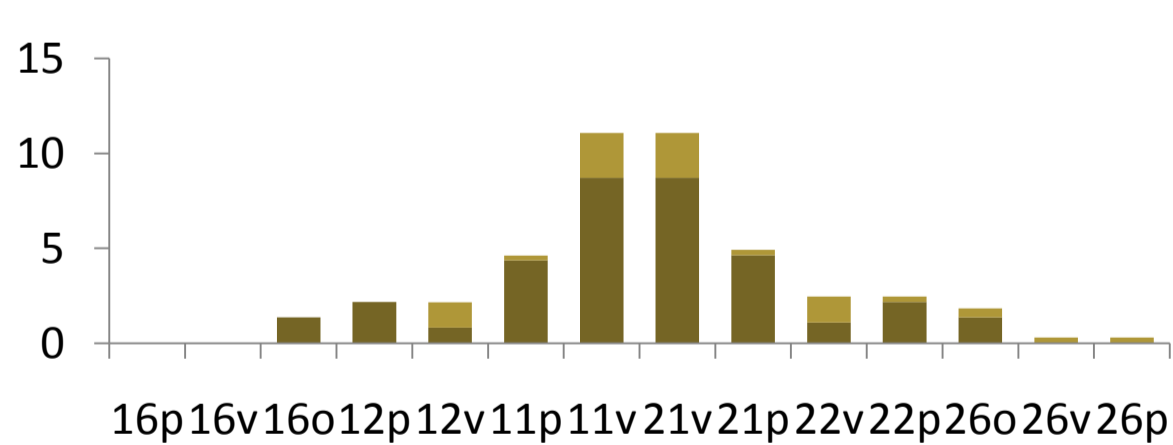
EXAME INICIAL

EXAME FINAL

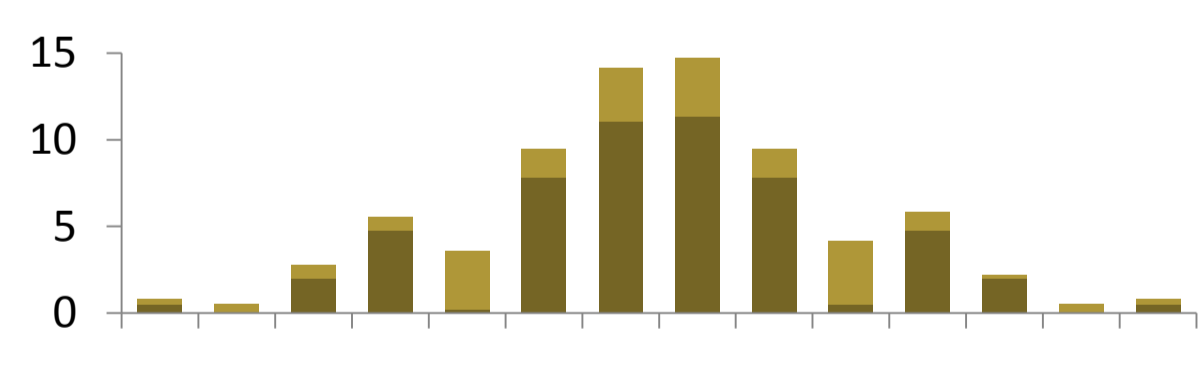
801 escolares → 680 livres de erosão → 49 desenvolveram erosão → Taxa de Incidência = 7,2%
→ 121 com erosão → 31 apresentaram progressão → Taxa de Progressão = 25,6%

Prevalência inicial e incidência de erosão dentária de acordo com gênero e superfície dentária.

FEMININO



MASCULINO



Associação entre incidência de erosão e variáveis explicativas (Regressão de Poisson)

	RI	IC
Sexo (ref. Feminino)		
Masculino	1.86*	1.05-3.29
Nível socioeconômico (ref. Alto/Médio-alto)		
Médio-baixo	0.87	0.47-1.60
Baixo	1.53	0.69-3.44
Escola (ref. Pública)		
Privada	0.99	0.46-2.13
Refrigerante (ref. Não)		
Sim	1.27	0.67-2.42
Suco (ref. Não)		
Sim	0.89	0.47-1.66
Frutas cítricas (ref. Não)		
Sim	1.51	0.76-3.01
Distúrbio gastro-esofágico (ref. Ausente)		
Presente	1.05	0.43-2.56
Asma (ref. Ausente)		
Presente	1.19	0.52-2.70
Frequência de escovação (ref. ≤ 1 vez/dia)		
2 vezes/dia	1.09	0.41-2.87
≥3 vezes/dia	1.59	0.63-4.01
Bruxismo (ref. Ausente)		
Presente	1.57	0.82-2.97

Ref. = Referência da categoria; RI = Razão de incidências; IC= Intervalo de confiança.
*Crianças em idade escolar relatando o consumo diário na linha de base e questionários de acompanhamento.

* p<0.05

CONCLUSÕES

Foi encontrada uma baixa incidência de erosão dentária nesta população, entretanto, ¼ dos indivíduos afetados apresentou progressão ao longo de 2,5 anos. Os meninos foram mais suscetíveis ao desenvolvimento de erosão do que as meninas.



MODALIDADE DE BOLSA

PIBIC CNPq-UFRGS